



Crédito :
David Hall / USDA

PSILÍDEO

O psilídeo, *Diaphorina citri*, é a principal praga exótica dos citros no continente americano, por ser vetor de patógenos associados à doença de maior impacto na citricultura mundial, denominada "Huanglongbing" (HLB), também conhecida como "greening" dos citros. O HLB é considerado a principal doença da citricultura devido à magnitude dos danos que causa, à velocidade de disseminação por *D. citri* e à dificuldade de seu controle. Atualmente, a única forma de combate é pela detecção e erradicação das plantas infectadas pelo patógeno. Desde a primeira comprovação da doença, em 2004, estima-se que já foram erradicados 14,8 milhões de árvores cítricas afetadas pelo HLB no Estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

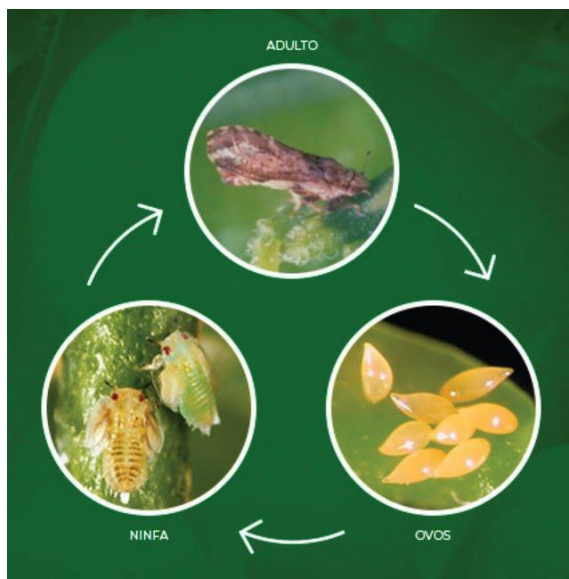
O *D. citri* está distribuído nas áreas tropicais e subtropicais de países produtores de citros localizados na Ásia, na África, nas Américas e no Caribe. No Brasil, ocorre há muitos anos, de forma endêmica, nos estados de São Paulo, Bahia, Sergipe, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Pará e Rio de Janeiro.

CARACTERÍSTICAS

Quando adulto, o inseto mede de 2 a 3 mm de comprimento, possui asas transparentes com bordas escuras. Alimenta-se na face inferior das folhas e saltam ou voam pequenas distâncias quando perturbados. Quando estão se alimentando, ficam inclinados numa posição característica de 45 graus em relação à planta. As ninfas são achatadas de coloração amarelo-alaranjado e pernas curtas. Alimentam-se exclusivamente nos brotos novos e caminham lentamente. Durante a alimentação, eliminam substâncias açucaradas e brancas em grande quantidade.

CICLO REPRODUTIVO

Os psilídeos são insetos ovíparos. Vivem principalmente nos brotos novos, onde as fêmeas ovipositam de 600 a 800 ovos, que são alongados e afilados na extremidade. O ciclo de vida pode durar de 12,1 dias (verão) a 43,5 dias (inverno). Apresentam três fases de desenvolvimento: ovo, ninfa e adulto.



Crédito:
Everaldo
Batista
Alves

Ciclo de vida do psilídeo dos citros.

DANOS

Os psilídios são insetos sugadores de seiva e, por causa das picadas sucessivas, causam elevados danos às plantas, enrolando as folhas, retorcendo os brotos, impedindo, assim, o seu crescimento normal. Se a infestação for intensa, provocam o secamento dos ramos e a redução da produção. Devido ao líquido açucarado que expelem, atraem as formigas e favorecem o desenvolvimento de fumagina. A infestação em período de brotação é sempre mais intensa, promovendo a superbrotção da planta.

O HBL ataca todos os tipos de citros e não há cura para as plantas doentes. As árvores novas afetadas não chegam a produzir e as adultas em produção sofrem uma grande queda prematura de frutos e definham ao longo do tempo. Os frutos apresentam maturação irregular, redução do tamanho e deformação. É comum a ocorrência de sementes abortadas, que ficam pequenas, mal formadas e de coloração escura.



Infestação de psíldeos em citros (adulto e ninfas).

C
ré
di
to
:
E
v
er
al
d
o
B
at
ist
a
Al
v
e
s



Sintomas do HLB na planta e no fruto.

Cr
édi
tos
:
Fu
nd
eci
tro
s e
E
M
B
R
AP
A

CONTROLE E MANEJO

Um dos pontos-chave para o manejo de *D. citri* é o monitoramento populacional, que pode ser feito por meio de inspeção visual, cartões adesivos (armadilhas adesivas), rede entomológica e amostragem por golpe (tap). O controle do vetor deve ser realizado desde o plantio das mudas até a renovação do pomar. As aplicações de defensivos sistêmicos devem ser feitas a partir do monitoramento de adultos e ninfas, sobretudo entre o final do outono e o final do verão, que caracterizam as épocas de surtos vegetativos. Além disso, deve-se avaliar o histórico de pulverizações e realizar a rotação de grupos químicos com diferentes modos de ação. De forma complementar ao manejo químico, o psíldeo também pode ser controlado por inimigos naturais, com destaque para os parasitoides *Tamarixia radiata* e *Isaria fumosorosea*.

Para o manejo do HLB, três estratégias são empregadas: plantio de mudas sadias, comercializadas em viveiros protegidos e credenciados; erradicação de plantas doentes e controle do inseto vetor.

Tanto para o controle da doença quanto do seu vetor, os citricultores precisam ampliar as ações para além de suas fronteiras, auxiliando na eliminação de árvores doentes e plantas hospedeiras.

IMPACTOS NA SOCIEDADE

A citricultura é uma importante fonte de divisas para o Brasil, uma vez que o país é um dos maiores exportadores de suco e de laranja *in natura*, apresentando uma receita superior a US\$ 1,5 bilhão/ano. Além de ser uma importante atividade agrícola, envolve outros segmentos do comércio e da indústria, com grande relevância social pelo número de empregos que gera. As doenças e os insetos são responsáveis pela redução da produção, dificultando as exportações para mercados consumidores mais exigentes, que estabelecem barreiras fitossanitárias à entrada de frutas cítricas. Além disto, as pragas aumentam os custos de produção, podendo tornar a citricultura economicamente inviável.

Literatura consultada

Alves, E. B. **Psílídeo dos citros: O maior desafio da citricultura**. Conchal, SP: PROMIP, 2020. Disponível em: <<https://promip.agr.br/psilideo-dos-citros-o-maior-desafio-da-citricultura/>>.

FUNDECITROS. **Manual de Psílídeo *Diaphorina citri***: Medidas essenciais de controle. Araraquara, 2018.

FUNDECITROS. **Psílídeo *Diaphorina citri***: Transmissor das bactérias que causam o greening. Disponível em: <<https://www.fundecitrus.com.br/pragas/diaphorina-citri>>.

Lopes, J. R. S.; Parra, J. R. P.; Yamamoto, P. T.; Bento, J. M. S. Psílídeo-asiático-dos-citros, *Diaphorina citri* Kuwayama. In: **Pragas introduzidas no Brasil: Insetos e ácaros**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2015. p. 281-296.

Nava, D. E. et al. **Bioecologia, danos e controle de *Diaphorina citri* e do Huanglongbing em citros e resultado do monitoramento e zoneamento para o Rio Grande do Sul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2012. 26 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 363).